

EDITORIAL

 andando continuidade ao propósito de divulgar a produção acadêmica desenvolvida por pesquisadores vinculados à área de história e outros campos das ciências sociais e humanas, é com enorme satisfação que trazemos ao nosso público leitor a edição número 17 de **albuquerque: revista de história**.

Além dos artigos que compõem o dossier “História, Democracia e Direitos Humanos”, todos eles contribuições fundamentais para o aprofundamento da reflexão sobre este momento histórico, em que se vivenciam constantes ataques à democracia e aos direitos humanos no país e no restante do mundo; a presente edição de **albuquerque** traz uma sessão constituída de quatro artigos livres, produtos de pesquisas não menos significativas.

Apoiada na premissa de que as redes sociais ocupam um lugar de destaque na sociedade contemporânea, podendo se configurar, ao mesmo tempo, como oportunidades de relacionamentos interpessoais e como canais de disseminação de ideias, ideologias sociopolíticas e preconceitos; em “Política, preconceito, ideologia e antipetismo nas páginas de direita do *facebook* no ano eleitoral de 2014”, Eliana Batista Ramos discute tanto a propagação de concepções embasadas no preconceito e as disputas incitadas pelos posicionamentos contrários ao Partido dos Trabalhadores (PT), quanto a conflituosa dualidade Esquerda/Direita observada nas páginas do *Facebook* durante a disputa pela presidência da República do Brasil, em 2014.

Entendendo que os cemitérios são equipamentos urbanos de extrema importância no processo de secularização das cidades, no artigo intitulado “O Cemitério de Campo Grande: de campo santo a Cemitério Municipal de Santo Antônio”, Fabio William de Souza propõe-se a realizar um estudo da história urbana de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, no período que estende de 1880-1960 quando, de acordo com o autor, os poderes públicos das cidades brasileiras faziam questão de construírem os seus cemitérios, com o intuito de lhes conferir ares de civilidade.

Os dois textos que encerram essa sessão transitam no terreno da história política do período que antecede à formação do Estado Nacional brasileiro, carregando consigo, ainda, aspectos do campo da biografia. No primeiro deles, intitulado “A serviço da Coroa: política e administração do vice-rei D. Vasco Mascarenhas na América Portuguesa (1663-1667)”, Michelle Samuel da Silva intenta

analisar a administração do 1º conde de Óbidos, que governou o Estado do Brasil entre 1663 a 1667. Pautando sua análise especificamente nas capitanias do Rio de Janeiro e de Pernambuco no período posterior à Restauração Bragantina, a pretensão da autora é compreender as práticas de governo e as relações políticas que o vice-rei D. Vasco Mascarenhas estabeleceu com os governadores daquelas capitanias, com vistas a aprofundar o controle do governo-geral, que se afrouxara no decurso da guerra holandesa.

Por sua vez, em “Memória Política de José de Resende Costa Filho: imaginário do burocrata e Inconfidência Mineira (1789-1813)”, Wederson de Souza Gomes e Cláudia Maria das Graças Chaves analisam a atuação de José Resende Costa Filho no tocante à sua participação na Inconfidência Mineira e à sua reinserção na administração do Império luso-brasileiro, objetivando compreender aspectos políticos, econômicos, caráter republicano e independentista da sedição mineira.

Encerra esta edição de **albuquerque: revista de história**, a resenha produzida por Eduardo Martins do livro de autoria de Maurilio Rompatto, *Piquery o vale esquecido: história e memória da luta pelas terras do “grilo Santa Cruz” na colonização de Nova Aurora, oeste do Paraná*.

Aos autores que participaram desta edição de **albuquerque**, nossos sinceros agradecimentos.

Boa leitura.